

Antagonismo in vitro e in vivo de *Phanerochaete australis* a *Bipolaris oryzae*⁽¹⁾

Gustavo de Andrade Bezerra², Maythsulene Inácio de Sousa Oliveira³, Niedja Bezerra Costa⁴, Marina Teixeira Arriel Elias⁵, Gabriel Carlos Teixeira Freire Arriel⁶ e Marta Cristina Corsi de Filippi⁷

¹ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e CNPq.

² Engenheiro-agrônomo, doutorando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Bióloga, doutoranda em Inovações Farmacêuticas, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁴ Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Engenheira-agrônoma, doutoranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁶ Engenheiro-agrônomo, doutorando em Agronomia, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁷ Engenheira-agrônoma, Ph.D. em Fitopatologia e Microbiologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - A mancha-parda, doença provocada pelo fungo *Bipolaris oryzae*, está amplamente distribuída nas regiões produtoras de arroz do mundo. A finalidade deste trabalho foi a caracterização antagônica in vivo e in vitro de *Phanerochaete australis* à *B. oryzae*. Foram realizados dois ensaios (E1 e E2) em laboratório e casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado. Em E1 avaliou-se o antagonismo e a antibiose de *P. australis* à *B. oryzae* após sete dias de incubação em placa de Petri. E2 foi conduzido em casa de vegetação, utilizando a cultivar BRS Esmeralda, e após 45 dias de semeadura as plantas foram inoculadas com uma suspensão de conídios de *B. oryzae*. Os tratamentos com a suspensão de conídios de bioagente e com os extratos foram aplicados 24 horas após pulverização da suspensão de conídios de *B. oryzae*. As avaliações de mancha-parda ocorreram sete dias após a inoculação, com o auxílio de escala diagramática. Em E1 o uso de metabólitos termoestáveis de *P. australis* reduziu o crescimento micelial em 88% e 92% da produção de conídios de *B. oryzae*. Em E2 a suspensão do bioagente reduziu em 79% a severidade de mancha-parda das folhas. Esse é o primeiro relato, no Brasil e no mundo, sobre *P. australis* como agente biológico contra *B. oryzae* e supressor da severidade da mancha-parda do arroz.